

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Cindy Lou Johnson é uma dramaturga americana mais conhecida por seu drama psicológico “Brilliant Traces”. Ela também escreveu “The Years”, “The Person I Once Was” e “Blesse”, além de vários dramas de televisão no início dos anos 1990. Suas peças foram produzidas na The Eugene O'Neill National Playwrights Conference, Actors Theatre of Louisville e The Circle Repertory Company.

Existem autores americanos que, ainda premiados, não são encenados no Brasil. A atriz Louise Tani encontra uma dessas jóias: o premiado drama psicológico “Brilliant Traces”. A partir daí, Louise encontra Rodrigo Pandolfo para co-atuar e também dirigir. Nesse processo, constroem “Alaska”, também um joia de espetáculo.

A direção de Rodrigo é de



tal forma inovadora, criativa que alcança como resultado um perfeito equilíbrio entre todos os

elementos da produção – iluminação, cenografia, figurino, som, interpretação.

A história é simples: Rosannah, uma mulher perdida na neve, vestida de noiva, descalça

encontra abrigo na casa de Henry, um solitário. A introdução da presença de dois bailarinos, Alexandre Maia e Tayson Pio, que se movimentam pelo espaço, movem os elementos de cenário assim como os corpos dos atores.

O ponto alto é que o encontro dessas duas pessoas, tão diferentes em tudo: profissões, desejos, escolhas, mas que na atuação de Rodrigo e Louise se transformam em perfeitas metáforas que se encontram na solidão, no apartamento do mundo real, a restrição daquelas paredes, no meio de suas trajetórias fazem de “Alaska” um espetáculo único e emocionante.

SERVIÇO

ALASKA

Teatro Poeira (Rua São João Batista, 104 – Botafogo)

Até 15/12, de quinta a sábado (20h) e domingos (19h)

Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Os Tio Patinhas de hoje

Quem são os Tio Patinhas de ontem e de hoje e qual é a influência deles nos contextos sociais, econômicos, políticos e culturais de um país como o Brasil? Essa é a reflexão proposta pelo espetáculo “O Grande Acordo Internacional do Tio Patinhas”, uma sátira nordaz sobre a concentração de riquezas e desigualdade social. A montagem, em cartaz no Sesc Copacabana, foi escrita nos anos 1970 pelo dramaturgo Augusto Boal (1931-2009), durante o período seu exílio na Argentina, e ganha atualização pelas mãos de seu filho, Julian Boal.

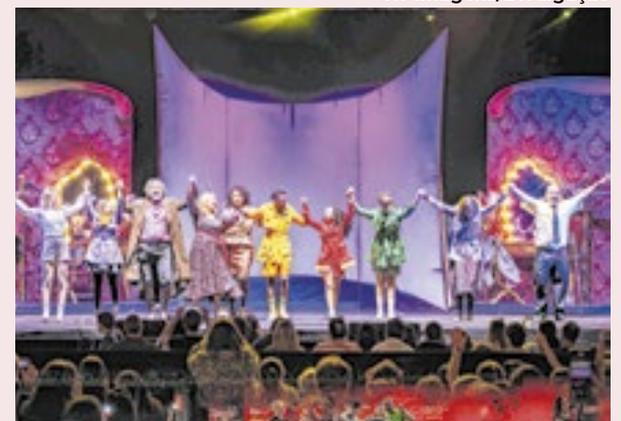
Renato Mangolin/Divulgação



Divulgação

O Almirante Negro

A Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades conta a história do marinheiro João Cândido Felisberto, o Almirante Negro, líder da Revolta da Chibata. A ópera popular Chegança do Almirante Negro na Pequena África, começa no MUHCAB, neste sábado (23), às 16h, com dramaturgia em cordel de Edmilson Santini e direção artística de Ligia Veiga. Com elenco de 23 nomes entre atores, dançarinos e músicos sobre pernas de pau, a encenação reforça o aspecto arquetípico dos personagens, com música composta especialmente para o espetáculo.



RT Imagens/Divulgação

D.P.A. na Baixada

Grande sucesso na TV, no cinema e no teatro, os Detetives do Prédio Azul estão de volta aos palcos na Baixada Fluminense, com sua nova aventura: “D.P.A. A Peça 2 – Um Mistério Musical em Magowood”. Após passar por 12 cidades pelo Brasil, essa emocionante e divertida super produção desembarca no Teatro Nova Iguaçu Petrobras, de 22 de novembro a 01 de dezembro, com apresentações às sextas-feiras, sábados e domingos, proporcionando um programa imperdível para toda a família. Agora, toda turma do Prédio Azul volta aos palcos para uma nova aventura.